Acervo ISA

# Caciques entregam carta a FH em São Paulo

## Documento de líderes indígenas foi apresentado ao presidente na abertura da Mostra do Redescobrimento

Renί Tognoli, Adriana Pavlova e Rubens Valente

• SÃO PAULO. Caciques das tribos Xavante e Mehinaqu, convocados às pressas para participar da cerimônia de abertura da Mostra do Redescobrimento: Brasil + 500, ontem à noite no Parque do Ibirapuera, tentaram entregar aos presidentes do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, e de Portugal, Jorge Sampaio, uma carta em que afirmam não ter nada a comemorar por ocasião dos 500 anos do Descobrimento. Dois caciques, líderes de um grupo de 28 índios que apresentaram aos dois presidentes danças rituais de suas tribos, que se situam no Mato Grosso, deixaram a carta num cesto de palha. O presidente da Mostra, Edmar Cid Ferreira pegou a carta e repassou a Fernando Henrique, dentro de um livro.

### "Sem rancor, sem raiva", dizem índios em carta

"Estamos aqui com toda verdade da nossa tradição, sem rancor, sem raiva. Mas também não estamos comemorando nada. Esta não é nossa comemoração", afirmam logo na abertura da carta os caciques Suptó Wàiri, líder Xavante da aldeia Pimentel Barbosa (MT) e Ciucartec Mahinaqu, dos Mahinaqu do Alto Xingu (MT), que assinam o documento. Segundo o grupo, a apresentação estava marcada para a próxima quinta-feira, como parte dos eventos da mostra. Mas os organizadores convidaram o grupo para que antecipassem a exibição do ritual para a abertura oficial.

Na carta, os índios lembram ainda que estavam aqui antes da chegada dos portugueses: "Vivemos nesse lugar há muito tempo, muito antes de ele se chamar Brasil. Nossos ancestrais andavam aqui em liberdade. Hoje, vivemos cercados em pequenos pedaços de terra".

O xavante Jurandir Siridwe, que participou da apresentação, disse que a presença deles no evento era uma resposta pacífica da nação indígena à agressão ocorrida anteontem, na Bahia.

— Viemos mostrar ao presidente, de forma pacífica, que esse é o nosso mundo, um mundo sem repressão, verdadeiro e sem rancor.

Segundo o índio, a falta de respeito com seu povo começou com a destruição do monumento erguido em Coroa Vermelha.

— Não houve respeito desde o início. Aquele monumento era muito bonito e foi montado sem a intenção de agredir quem quer que fosse. Aí veio o pessoal da força e destruiu tudo. Não era o momento da repressão — assinalou.

### Esquema de segurança isola Ibirapuera

Cercado por um forte esquema de segurança, o presidente Fernando Henrique chegou ao Prédio da Pinacoteca por volta das 20h30. Depois de deixar Porto Seguro (BA), onde protestos e confrontos entre policiais e indígenas marcaram as comemorações oficiais dos 500 Anos do Descobrimento, o presidente voou para São Paulo ainda na noite de sábado.

Hospedado em seu apartamento, no bairro de Higienópolis, o presidente passou o domingo de Páscoa em casa, de onde só saiu à noite para a inauguração da Mostra. Por volta da 17h, no entanto, a Polícia Militar e a Guarda Civil Metropolitana, juntamente com agentes da Polícia Federal e do Exército fecharam o Parque, solicitando que o público deixasse o local.

Fernando Henrique foi recebido por Edmar Cid Ferreira, e ainda na entrada do pavilhão assistiu à apresentação dos Xavante e Mehinaqu. Entre os 600 convidados de honra que participariam da cerimônia no Prédio da Pinacoteca estavam os ministros Luiz Felipe Lampreia, das Relações Exteriores, José Gregori, da Justiça, e José Serra, da Saúde, o governador de São Paulo, Mário Covas, e o ex-presidente de Portugal Mário Soares.

A cerimônia oficial de abertura foi na sala onde está exposta a carta de Pero Vaz de Caminha, enviada aos rei de Portugal, após o Descobrimento do Brasil. O presidente ficou apenas meia hora na Mostra. Saiu sem dar entrevistas. ■

Documentação
OCIO AMBIENTAL
Onte
Data 24/4/2000 Pg. 8
Class. 2000